

A vida precária do pequeno comércio!

18-Abr-2010

Opinião

Texto de Maria da Graça M. Pinto

O Instituto Informador Comercial divulgou, nesta semana, dados sobre a insolvência de empresas. Ficamos a saber que, no primeiro trimestre deste ano, 1066 empresas recorreram a processos de insolvência. De acordo com este Instituto, o distrito de Viseu situa-se no oitavo lugar no ranking nacional das empresas que não conseguiram ultrapassar as suas dificuldades económicas.

Convidado a comentar estes dados, Gualter Mirandez, presidente da Associação Comercial do distrito de Viseu, declarou a um órgão da imprensa regional que o comércio tradicional estava metido num "colete de forças". A profusão das grandes superfícies comerciais detidas por grupos económicos que se apoderaram da produção e comercialização com o apoio da banca e do governo, e o baixo poder de compra dos portugueses seriam, segundo este representante dos comerciantes do distrito de Viseu, os principais responsáveis pela crise do pequeno comércio.

Neste depoimento Gualter Mirandez manifestou algum pessimismo, e tem razão!

A manter-se a política neo-liberal prosseguida por este governo, plasmada no Programa de Estabilidade e Crescimento, prevê-se que se intensifique a concentração comercial e se agrave a situação do pequeno comércio. O cenário não é, de facto, animador.

O poder económico dos detentores das grandes superfícies não pára de crescer. Nesta semana, li, no diário económico on-line, um comentário inspirado numa notícia do jornal francês Le Figaro, que avançava a informação de que a Carrefour estaria a preparar a saída do mercado português. Esta empresa que em 2007 vendeu 12 hipermercados à SONAE, pretenderia alienar as 524 lojas Minipreço que detém em Portugal. Segundo este jornal, os tubarões do comércio português discutirão já a possibilidade de adquirirem muitas destas lojas o com o consequente acréscimo do seu poder tentacular.

E se num lado chove, no outro troveja!

Outro factor, considerado pilar da reanimação do pequeno comércio "o crescimento da procura", está longe de se concretizar. A pobreza continua a aumentar. Segundo dados do Gabinete de Estatística da União Europeia 35% por cento dos que habitam em Portugal não têm capacidade para manter a casa adequadamente quente (face a dez por cento da Europa a 27) e quatro por cento da população não tem condições financeiras para fazer uma refeição, pelo menos dia sim dia não, de carne, peixe ou equivalente vegetariano!

Por seu turno, de acordo com inúmeras previsões, o desemprego irá crescer exponencialmente. No seu Boletim de Inverno, o Banco de Portugal estima que o emprego deverá continuar a diminuir em 2010, estando prevista uma redução de 1,3%. Segundo o próprio Fundo Monetário Internacional (FMI), Portugal registará uma taxa de desemprego de cerca de 11% em 2010, e a OCDE prevê que o desemprego possa atingir 11,7% (650 mil pessoas) no final de 2010.

Gualter Mirandez tem razões para estar apreensivo. A persistir esta

política, o colete de forças que constrange o pequeno comércio acabar por estrangulá-lo!

Â

No Viseumais.com